

FORMA ROMANCEADA



A VINHETA reconstitui-se dos retalhos e refaz-se de novo vinheta/Nos mármore sedentos de eternidade/Faz-se letreiro, maçaneta de porta, cabeceira de cama, cordão atacador de sapatos.

A VINHETA no seu modo aleatório de agir, vai aos interiores de penumbra das moradias, ao silêncio definitivo do jazigos, aos objetos domesticados.

A VINHETA é garantia, aval e gesto de compromisso, lembrança, lacre, sentença ou traço servil, documento do iletrado/Sobrevive a qualquer material.

A VINHETA é dígito, complemento, anatomia do poema, marca e segredo de firma, advertência no chão, na gíria do mendigo deixada no mau portão, código de presídio.

A VINHETA é remate, grifo, cantoneira, bigode *raport* e sinal, signo ou ante-signo, ícone, princípio ou final de página, de assunto, de manifesto ou de limite numa mensagem impressa.

A VINHETA cumpre o ritual, ao sabor das intempéries, os atritos da natureza, dos materiais com que convive, brasão e *tromp l'oeil*.

A VINHETA é traço fácil e imaginoso, repentista/É imperecível, popular, permanência cultural/Inscreve-se no mundo da rotação, viaja submissa, vive o ar livre e incorrupto/Ou se faz espaço ampliado circundando o edifício, croqui torto do urbano.

A VINHETA na linguagem da tevê é aviso entre comerciais, chamada, *jingle*/No rádio, indicativo musical, memória de programa seriado, despertador do horário musical, pedaço de contexto no uso diário da informação/Abreviatura.

A VINHETA faz-se rotatória, circulante, matemática, repetitiva e gráfica, colcha de madeira e ferro nas carroçarias dos caminhões, nos varais das carroças, nos arreios curtidos dos animais, na vida errante dos ciganos e na alegre faina dos barcos pesqueiros.

A VINHETA é rebite, seqüência aprumada, junta amarrada, conduíte e mapa/Faz-se imagem de culto, colar da fé, semente, nostalgia.

A VINHETA expande-se e esse é seu compromisso maior com o ritmo/Com a mobilidade constante, adapta-se a novas situações, à perpétua modernidade, à automação e aos estímulos eletrônicos.

A VINHETA é o traço de união do coletivo, entre o equilíbrio do olho e a percepção/É unânime, pertence aos aspectos da generalidade para se ater ao vulgar e ao particular.

A VINHETA é o pedaço de qualquer todo/Pedaço extraído do texto e do contexto.

A VINHETA brasileira/Logotipo de Brasília e da arquitetura brasileira, veiculada à carroçaria, lameira adotada pelo caminhão, fachadas em cidades do interior e objetos vários de consumo popular.

A VINHETA de novo humilde, para consagrar os eventos criativos do Homem nas marchas da civilização.